

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA KOLB PARA ANÁLISE DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO IFPB CAMPUS SANTA RITA-PB

Gardênia Gabriela Lima Dias Ribeiro¹; Luzidelson Baracho Ribeiro²; Francisco Fechine Borges³

1 Faculdade Internacionl da Paraíba - FPB, gardeniagabriela@msn.com

2 Instituto Federal da Paraíba - IFPB, luzidelson.ribeiro@ifpb.edu.br

3 Instituto Federal da Paraíba - IFPB, francisco.fechine@ifpb.edu.br

Introdução

O início deste estudo se deu após a observação dos desafios do processo ensino aprendizagem que se podem enfrentar dentro de uma sala de aula. O trabalho foi realizado no campus em implantação do IFPB, localizado na cidade de Santa Rita-PB, onde se pode constatar que os discentes, egressos de escolas da rede pública e privada, das zonas urbana e rural, além de desafiados pela transição do ensino fundamental para o médio, apresentam realidades sociais, culturais, de personalidades e níveis de escolaridade bem distintas. O objetivo do trabalho foi aplicar uma ferramenta capaz de levantar o estilo de aprendizagem dos novos alunos, para facilitar a identificação e adoção de metodologias eficazes para o processo ensino aprendizagem.

A construção das competências, vêm através de ações que dão suporte para desenvolver um bom profissional, um bom cidadão. A escola e seus educadores, têm na maioria das vezes o papel de ajudar na edificação do desenvolvimento pessoal do aluno.

Segundo Feldman (2001, p. 111) o domínio de instrumentos adequados é parte da compreensão. Mais do que isso, pode ser uma condição para ela. Trata-se de conhecer o princípio através de uma prática instrumental criada. Ao alinhar a metodologia e as estratégias com a forma que cada individuo consegue aprender é possível conseguir fazer com que o rendimento do aluno seja positivo.

Com esse pensamento observou-se o quanto a ferramenta Kolb poderia ser util para os educadores conhecer melhor o aluno que será trabalhado e quanto sua aplicação pode servir de suporte para trazer modelos de aprendizado que se adequem a cada tipo de turma. Foi iniciado então, a aplicação da ferramenta Kolb, nas turmas no Instituto Federal da Paraíba, localizado em Santa Rita-PB, tendo como objetivo a investigação pelo estilo de aprendizagem dos alunos. Após descobrir a preferência de cada um, através de questionários aplicados é possível traçar melhor as estratégias que provavelmente contribuirão para desempenho do aluno e também propor novos métodos de transmissão de conhecimento usados pelos educadores. De acordo com Cerqueira, Cada pessoa é única, pode aprender, e tem um estilo de aprendizagem individual (CERQUEIRA, 2000, p. 37).

O autor David Kolb iniciou suas pesquisas a respeito dos estilos de aprendizagem em 1971, e aplicou sua linha de estudo em estudantes universitários, ao perceber a necessidade de associar aprendizado com experiências e ambiente. Após as experiências, representou como as pessoas aprendem, descrevendo o processo de aprendizagem num ciclo contínuo de quatro estágios: sentir, pensar, observar e fazer. De acordo com Bordenave e Pereira: Kolb questionou o conhecimento na perspectiva de como se aprende e como se assimila a informação, de como se solucionam problemas e se tomam decisões. Esses questionamentos levaram-no a elaborar um modelo que denominou experiencial, com o qual busca conhecer o processo da aprendizagem baseada na própria experiência. (BORDENAVE E PEREIRA, 2001, p.61).

Kolb representou estilo de aprendizagem através do plano cartesiano, onde no primeiro quadrante do lado superior esquerdo está localizado o estilo Acomodador (EC/EA), no segundo quadrante, no lado superior direito do plano cartesiano, fica o estilo Divergente (OR/EC). No terceiro quadrante lado inferior direito, fica localizado o Assimilador (CA/OR). No Quarto e último quadrante localizado no lado inferior esquerdo o Convergente (EA/CA), (SOBRAL,2005).

A preferência de aprendizagem individual passa por um processo de percepção, organização, processamento e compreensão da informação que está sendo recebida. Para Kolb para aprender de forma eficaz, é necessário passar por cada um dos estágios, refletindo sobre o que está sendo aprendido e fazendo o movimento cíclico e contínuo dos quatro estilos de aprendizagem; Assimilador, Convergente, Divergente e Acomodador. Os estudantes usualmente preferem apenas um, dos quatro estilos. Por este motivo, o estudo de Kolb mostra a importância de desenvolver os outros estilos nos alunos para que tenha uma formação completa de aprendizado.

Metodologia

A obtenção da informação sobre o estilo de cada aluno, se deu com base no inventário de estilo individual de aprendizagem criado por David Kolb na década de 70, onde aplicou-se um questionário com frases que visa a identificação do estilo de aprendizagem a partir dos aspectos que mais se destaca no processo de aprendizagem. Sua estrutura é planilhada e composta por 9 grupos que estão em linhas com características de preferências individuais que devem ser pontuadas de 1 a 4, onde 4 indica a maior afinidade, aquelas que mais se identificam com o modo preferido de aprender. Cada grupo possui 4 colunas, representadas pelas letras A, B, C e D. Deve-se dar uma pontuação diferente a cada uma das quatro frases de cada conjunto. Na coluna A estão agrupadas palavras que caracterizam a experiência concreta (EC) representada pela palavra sentir, na coluna B, a observação reflexiva (OR) representada pela palavra observar, na letra C, a conceitualização abstrata (CA), definida pela palavra pensar e na letra D, experimentação ativa (EA) representada pela palavra fazer. A soma dos pontos de cada coluna irá traçar o estilo de aprendizagem predominante. A somatória se dá pela seguinte forma: $EA + CA =$ Convergente, $EC + OR =$ Divergente, $CA + OR =$ Assimilador, $EC + EA =$ Acomodador. Cada coluna possui pontuação mínima de 6 a 24 pontos.

Os questionários foram distribuídos para os discentes egressos dos cursos médio integrado ao técnico em Meio Ambiente e Informática, em sua primeira semana de aula. Participaram da pesquisa, 66 alunos. As respostas foram planilhadas numa tabela em excel para obtenção da pontuação total das quatro colunas para cada modo de aprendizagem: EC, OR, CA e EA, classificando o estilo de aprendizagem do aluno em convergente, divergente, assimilador ou acomodador. No final foi analisado qual desses estilos possuía a maior pontuação.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos totalizaram a preferência, pela maior parte dos alunos, pelo estilo de aprendizagem Assimilador. Através dos gráficos gerados pode-se observar os seguintes resultados para a turma de Meio Ambiente: 50% estilo Assimilador, 29% Divergente, 26% Convergente e 12% Acomodador.

Através da análise foi possível fazer uma triagem da turma, onde predominam pessoas com estilo assimilador (perfis intelectuais que gostam de estudo, de pesquisa, usam muito a reflexão e pensamento, que na maioria das vezes tem dificuldade de relacionamento). Não podendo deixar de avaliar o grupo considerável de pessoas com propensão ao estilo divergente (que tem habilidades de relacionamento, gostam de atividade em grupos e de dividir idéias). Kolb defendia a ideia de que se deve desenvolver os quatro estilos num ciclo contínuo para que o aprendizado seja realmente completo. Neste caso, o estilo acomodador, é o que menos representa a turma. Para desenvolver o estilo acomodador é necessário trabalhar a ação nos alunos, estimular a prática, exercitar, trabalhos com experimentos, dispor de atividades desafiadoras, incitar a energia na realização dos trabalhos. Deixar eles a vontade para estimular a interação entre os mesmos.

Na turma de Informática, 61% possui o estilo Assimilador, 29% Convergente, 19% Acomodador e 10% Divergente. De acordo com esses resultados foi possível observar que na turma de Informática assim como na de Meio Ambiente, predomina o estilo assimilador para a maioria das pessoas, ou seja, a maior parte possuem habilidades de raciocínio lógico. Também pôde-se observar que a turma possui tendência ao estilo convergente (pessoas que preferem aprender praticando). Outro ponto que chamou a atenção foi que apenas 10% optaram pelo estilo divergente, mostrando que a maioria possui dificuldade de relacionamento e interação, tornando este, um fator que precisa ser mais trabalhado neste quadrante. Para os educadores desenvolver o estilo divergente, pode estimular a criação de conceitos, usar artes para aguçar a criatividade e geração de ideias, atuar como um motivador, dando sugestões e feedbacks pessoais, pois os indivíduos que não possuem este estilo tem dificuldade de organização, de reconhecer problemas e enxergar oportunidades. Faz-se necessário usar atividades de auto avaliação como apoio, passar filmes, depoimentos, para estimular a empatia e sensibilidade. É possível também usar técnicas de jogos, discussão, debates, representações e apresentações para melhorar o relacionamento interpessoal.

Conclusões

Observamos que a aplicação da ferramenta foi capaz de levantar os principais perfis de aprendizagem dos discentes estudados e a sua análise poderá ser de grande importância para a escolha de metodologias eficazes no processo ensino aprendizagem.

Concluimos que implementar a ferramenta Kolb nas instituições, no primeiro olhar, pode ser visto apenas como um auxílio para conhecer melhor o estilo de aprendizagem de cada aluno, mas o poder desta ferramenta pode ir mais além e servir de alicerce para a construção do desenvolvimento do aluno tanto pessoal quanto profissional.

Palavras-Chave: Kolb; estilos de aprendizagem; ensino aprendizagem.

Referências

- BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de Aprendizagem em Universitários. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas - Unicamp, Campinas, 2000.
- FELDMAN, Daniel; Ajudar a ensinar. Ed. Artmed, São Paulo, 2001.
- KOLB, D. A. Experiential learning: Experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.
- SOBRAL, D. T. Inventário de estilo de aprendizagem de Kolb: características e relação com resultados de avaliação no ensino pré-clínico. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 8, n. 3, p. 293-303, 1992.